



PREGÃO ACADÉMICO 2002

*Recitado aos 5 de Dezembro
de 2002, nas ruas e praças
da cidade de Guimarães
pelo Jovem Nicolino:*

*Fernando Daniel Paredes de Freitas Almeida
e pelo autor dedicado a:*

*Edgar Guimarães
e ao Prof. Oscar Machado*

*Eis-me, oh rapazes, já na sétima cruzada
Por vós pedida e por Nicolau reclamada.
Rodeado de livros e calhamaços mil
Escrevendo, ainda que me quede febril.
Com orgulho darei voz á nossa Academia
Por vós representada sempre com galhardia.
Denunciarei o lobby e o cambalacho
No protesto exarado e assinado abaixo.*

*Parem o batuque! Cesse o chavascal!
Que ninguém boicote o nóvel edital.
Finde o palrar, nem sequer um gorgoio,
Requer Nicolau que acabe o paleio.
Exige o Pregão apenas o basqueiro
De agulha que cai em macio palheiro!
Saibam que hoje São Nicolau é Rei
Eu sou o Juiz, o Pregão - minha Lei.*

*E a tradição se cumpre a preceito
Uso olhar feroz e encho de ar o peito
Dou um tom solene à proclamação
Assim demanda esta reclamação!
Requer atenção a nossa Sabatina
Ouçam a lição da horda Nicolina.*

Mandou Nicolau nova legislação
Que recitarei em jeito de Pregão.

Para quem cá não esteve ou anda distraído
P'ra quem se quede vesgo ou mouco de ouvido
Alto anunciarei que no mês precedente
A malta lá ressurgiu no Cano sorridente.
E a vinte e nove em cortejo triunfal
Descemos desde o Cano, passando no Tournal
E no Campo da Feira com o toque certo
Bem alto foi erguido um garboso Pinheiro!

Depois de erguermos o mastro anunciador
Sempre trabalhando recuperamos fulgor.
Saímos de novo em ataque fulgurante
Com uma sede de cão e fome de elefante!
Saiu novo cortejo, nunca estamos sozinhos
Reclamamos a Posse acordando vizinhos.
Pegamos no "saque", para o manjar augusto
Fomos para a Praça e fizemos o Magusto.

Depois da comilança veio a inspiração
De uma assentada lemos todos o Pregão.
Deixamos os filmes, a T. V. e a "consola"
O Pregão decoramos, está aqui na carola.
Da grandiosa FESTA São Nicolau é Rei.
Hoje eu boto bitaite, revogo qualquer lei.
Se falhar a memória, eu cá não sou tonto
Vim já prevenido com este atento ponto.

No dia de amanhã, a programada festança
Afinada já está, meninas, minha lança.
Mal vos veja o vulto ou um fugaz assomo
Lesto entregarei o meu encarnado pomo.
O Dia de Nicolau às belas devotado
É sempre para nós, o dia mais ansiado.
Será tempo de cantar, toda vossa beleza:
Eu estarei na rua e vós na fortaleza.

E lá pela noitinha no programa constante
Sirvo um outro número sempre fulgurante:
Juntamo-nos aos Velhos, mete jantarada
Temos bailarinos, sermão e missa cantada.
Seremos mordazes, uma pitada de audácia
Estaremos em palco, qual lobo da Alsácia.
Não há idas a bares, noctívagas andanças,
É noite de folgado, é a noite das Danças.

Em tempos passados existiram outros feitos
Cumprindo o programa e todos os preceitos.
Por culpa dessas Moinas, a malta animada
Convivia com todos, manjando a "rojoada".
Protagonistas fomos da "Noite do Assalto",
Calcorreamos terra, galgamos o asfalto.
Nessa ignota noite de infame Roubalheira
Espalhamos o terror pela cidade inteira!

Nem tudo é reinar, nem tudo é brincadeira
As Novenas cumprimos até à derradeira.
E de bombo em punho, Nicolau abençoou
Quem pela sua causa sempre forte lutou.
P'ra fechar, a sete, curtimos um "musicol".
Abanar o capacete afasta o "briol"
No Baile terminam estas Festas Nicolinas
Sempre de braço dado com as belas meninas.

Cumprindo o Decreto com base no Estatuto
O vosso mensageiro de linguajar arguto
Permanece atento durante todo o ano.
Tem um olho no burro e outro no cigano.

Oh bela cidade! Guimarães, berço dilecto.
Tens na televisão um excelente aspecto.
Na Rua da Rainha, na Praça da Oliveira
No anúncio apareces sempre prazenteira.
Cerveja era a bebida e não foi bom exemplo
Estar a anunciá-la perto daquele Templo.
Por isso, acabou. Arrepiaste caminho
Nessa Praça agora só se bebe suminho.

Caro Magalhães: novo ano, novo Pregão
Sou o teu novo aluno, não armo confusão.
Dir-te-ei certamente coisas a contra-gosto
Mas já sei que ficarás na mesma bem disposto.
É com "linhas de Ferro" que ainda te cozes
Pedes "guita" ao Governo mas não chegam as vozes.
Mas manda Nicolau que não "feche a matraca"
E requer desde já que te corte na casaca.

Outras linhas de ferro se constroem por cá
Dizem que o comboio mais rápido andará.
Quando vamos ao Porto mais vale ir a pé
Aqueles comboios são mais velhos que a Sé.
A promessa da construção dessa via larga
Acabará de vez com a viagem amarga.
Mas o pior, Magalhães, é termos de aturar
Os homens da Refer que nos querem expropriar.

Possui dez andares a polémica actual
Dizem que viola o Plano, que lá fica mal.
Certo é que Magalhães exarou o despacho
Que autoriza aquele enorme mamarracho.
O Chefe já falou defendendo a sua dama:
Este "prédio alto" não incorre em qualquer trama.
Disse que criticá-lo seria uma estultice
E que a sociedade só via malandrice.

Mas a paixão do Presidente, seu mealheiro
Não se quebra, não é um qualquer porco foleiro.
Estando o arrumador quase afastado
É a vez do parcómetro. É seu consulado!
Emanam dessas coisas mais de cem multas/dia
A moeda entrou, o papelinho não se via...
O erário da Câmara vai marcando pontos,
Cada parcómetro dá um lucro de mil contos!

Carros fora do Centro - o lema já batido:
Ao fim-de-semana o carrinho foi banido.
A cidade chegou a nova revolução
Páras mal? Vem reboque e paralisação.
Quase não há sítio para o pópó parar
No Largo João Franco? Aí é a pagar.
Resta só uma solução: o Parque das Hortas
Onde há sempre um vilão para as horas mortas.

Pois quanto à segurança está tudo na mesma
São furtos a "pacotes" e roubos é à "resma".
Deixo o carro em casa, eu vou andar de mota
Ou eu meto a moeda ou roubam-me a nota.
Mas deixo, Presidente, aqui a sugestão
O parcómetro é feio, custa um dinheirão.
É p'ra meter moeda? Pense em nossos filhos
Troque os parcómetros por uns matraquilhos.

Meter-lhe a mão no bolso, António não deixe
É que este nosso edil nem gosta de peixe.
O Cherne pouco abre, da bolsa, os cordões
E cá o nosso chefe não tem contemplanções:
"Venha lá a massa para o Centro Cultural
Pois senão meto o Governo, já em Tribunal."
Debandou o Carrilho e chegou o Roseta
Há que apertar o cinto e o resto é treta.

Saúde-se o Arquivo, algo de inovador
Acabou a obra mas não findou o labor.
Em boa verdade o trabalho vai a meio
Já temos as paredes mas falta o recheio.
Lá falta aquilo que o cego faz cantar
É que nem um escudo (!) se ouve tilintar.
Mas já tem um nome, que bem que lhe assenta,
Em homenagem ao homem Alfredo Pimenta.

Da Praça de Santiago vem o meu lamento
Ver o Centro de Saúde dá-me desalento.
Que Praça bonita! Mas tem um prédio a ruir
Votado ao abandono com o tecto a cair.
Essa casa que foi sede desta Comissão
Merece Presidente uma rápida atenção.
Porque brevemente deixa de haver saída
E a bela casa terá de ser demolida.

As Termas das Taipas por lá jazem esquecidas
Um mar de matagal e altas heras erguidas.
O que dava a vida àquela freguesia
Agora a toda a Vila só traz nostalgia.
Mexe o executivo, façam reuniões!
Convém recuperar aquelas instalações!
Aqueles águas que afastavam a peçonha,
Ora cobrem as Taipas de imensa vergonha.

Há um novo bar para os lados dos Bombeiros
Que cria atritos, os ódios costumeiros.
Vizinhos acusam: "Um barulho infernal."
O dono recalcitra: "Está tudo legal."
Longos relatórios p'ra o ruído examinar
Não foram bastantes para o povo acalmar.
Quem lhe deu a licença, deu a autorização
Para pôr um bar em zona de habitação?

Caros conterrâneos, há granel no Vitória
De tal rebaldaria não havia memória
Ainda não chegou cá a novíssima Bic?
A nóvel invenção do tempo do Titanic!
Quem foi desastrado? Azarado dirigente
Que num gesto largo e pouco previdente
Estragou o trabalho do plenário inteiro
Derrubando na acta um infame tinteiro?

Lá foi a autorização p'rá venda do terreno...
Mas não é só nisto que o Vitória é pequeno.
A Assembleia das contas deu enorme confusão
E por pouco não findou tudo ao estaladão.
Por lá apareceram uns novos dromedários
Tentando fazer passar os sócios por otários.
Não se sabe sequer se eram sócios verdadeiros
É mais uma história p'ra os secretos ficheiros.

Nos ficheiros do Vitória andaram a mexer
Os agentes da "Judite" tiveram que o fazer.
A transacção do Meira, feita em má hora
É felino escondido com o rabo de fora.
E foi lá descoberta a infracção fiscal
Os duplos contratos tinham de acabar mal!
"Mas porque é que os outros não são investigados?"
E as culpas dos outros perdoam teus pecados?

Palavra de Pimenta! "Já estou de saída."
Oh meu bom povo nada é certo nesta vida!
Qualquer afirmação desde logo se retira:
O que hoje é verdade, amanhã é mentira.
Longe do cenário, em Felgueiras desterrados
Por causa dessas obras, pelo Europeu chutados
Os nossos jogadores vão fazendo figura
Um bom campeonato à equipa se augura.

Não fica por aqui o estudantil protesto
Na Nação o panorama é assaz funesto.
Deu triste pio o descansado Guterrismo
Experimentamos este nóvel Barrosismo.
Depois de frustrada a fugaz Alternativa,
A Direita toma a cadeira governativa,
Acede ao Poder e arregaçando a manga,
Rápido assevera: "O País está de tanga!"

Que amigos eles são! Agora os dois juntos!
Enterram o machado, acertam os assuntos.
E um Governo saiu desta frágil aliança!
Parecem os amigos dos tempos de criança...
Um berrava aos sete ventos "O povo unido..."
O outro um social democrata arrependido.
Esqueceram as origens. P'ra quê o ideal?
Não é a política um eterno Carnaval?

Culpas, aos socialistas, o Governo assaca:
O País está doente, deitado numa maca.
Quereis minha opinião? Eu meto o nariz:
Caminhamos p'ra ser uma tanga de País.
Cá neste nosso canto em pitoresco jeito
Não temos um tostão mas fazemos duro peito.
O diálogo acabou, ora é outro toque
Meus caros, eu vos sirvo política de choque.

Tais são os choques que os cabelos tenho em pé
Se dizem: "Ao trabalho", o povo faz banzé.
O novo Código o trabalhador não serve
É pano de fundo p'ra toda e qualquer greve.
Quanto a este ponto vamo-nos já entender:
Será que é vencedor quem mais retroceder?
Se o vil Código é do tempo do fascismo
As greves gerais lembram-me o Gonçalvismo.

No próximo dia dez, vem mais uma geral
Fecha a Escola, a Câmara, o Tribunal.
Esta guerra de mentes ninguém irá ganhar
Pior sai o País, assim vai paralisar!
Quem dá voz de greve? O patrão do Sindicato.
Quem fala, quem manda? A Frente do Patronato.
A culpa nunca é minha. É sempre do vizinho:
Cá por casa tudo bem... desde que haja vinho!

Escancaradas estão as Portas da Defesa
Ora mete água, ora dá murro na mesa.
Achou que estava a mais a Velha Guarda trenga:
Saiu de requitó o General Alvarenga.
Entre os militares grangeou inimizade
E meus caros amigos vos digo com verdade:
Certo é que ele arranjou um forte berbicacho,
E `inda pensei que ia levar no penacho!

Pelo meio ressuscitou o Caso da Moderna
E foi grande a rasteira na falheira perna.
Pelo costume, julguei que a remodelação
Mais cedo começasse, com sua demissão.
Com a negra maré ganhou um outro alento:
Esperemos que não vire para cá o vento!
Atacaste de chofre com a lusa Corveta
E o frágil "Prestige" foi mesmo p'ra o maneta!

A Justiça, travestida de "Jardim da Celeste"
Para essa senhora constitui rude teste.
Também precisava duma valente guinada
Que reinasse o rigor depois da baralhada.
Urgia que a Justiça fosse recomposta
Depois do furacão - esse António Costa!
Mas ao invés essa postura incendiária
Só deu descrédito à nossa Judiciária.

Mas o verdadeiro choque, o choque final
Meu povo já o sentes, é o choque fiscal!
P'ra já atenuado com um perdão de juros
Para ver se o Governo sobe mais uns furos.
Subir os impostos - esse fim é manifesto.
Mas há outras saídas, daí o meu protesto:
Se se desse caça a quem a eles se furta,
A factura das Finanças seria mais curta.

Nas mãos dessa senhora já passamos horrores
Pois pelo estudante, não morria de amores.
Da próxima avisa! Qualquer coisa explica!
Corríamos a comprar as acções do Benfica!
Não darás perspectivas nem profecias falsas.
Pois neste Governo ainda és tu quem tem calças.
Agarre-se à carteira! É sem juros! Aproveite!
Não se sabe o que virá desta Ferreira Leite.

Para terminar, no fundo desta minha lista
Um coelho na cartola, foi fogo de vista.
A primeira ideia do Governo deu nada
Foi um primeiro flop, uma primeira banhada.
Principal medida para emagrecer o Estado
Pôr fim ao Segundo, o canal mal-amado.
Esbarrou em duros actos, em prolixa treta
E lá foi o despacho mofar para a gaveta.

Afinal Portugal já está quase vendido
Nem fronteiras há, navegamos sem sentido.
Eu não sou conivente, eu não me quedo mudo:
Quem fez o funeral ao nosso antigo escudo?
Não traz este nosso povo os olhos vendados
Mas apesar de tudo já saímos burlados.
Como é?! Com o Euro é tudo mais barato
E nem tenho dinheiro p'rá sola dum sapato?

Afinal o que mudou? Cresceu a economia?
Subiram os salários? Cessou a carestia?
Baixaram os preços? O Zé vive melhor?
A vossa velha lábia conheço-a de cor!
Afinal para que serve? Julgam que sou nabo?
Essas notas nem servem para limpar o rabo.
Minhas cores serão sempre verde e vermelho
Às malvas mandarei o Europeu Conselho.

Serei sempre o Zé e beberei vinho tinto
Serei sempre Português e até aperto o cinto.
Música não me dais estou surdo de ouvido
Ide cantar p'rá Europa a Canção do Bandido!

Já que por uma vez a Academia me dá palco
E das pilosidades há um mês não me desfalco
Queiram Bocelências fazer pouco estrilho
Que a brincar, a brincar já meti um quartilho.
Quero pouco barulho vai falar a Comissão
Se estiverem atentos vão me dar razão
Pois sou iluminado pela Deusa Minerva
Ouça o estudante. O futrica coma erva.

A vós me dirijo, belas musas, oh meninas
Amanhã é sexta e nas nossas Nicolinas
O dia é dedicado às belas donzelas
Oferecido por nós em festivas farpelas.
Vossas mãos já deram a contribuição
Agora é a vez de estendendo a mão
Apanhardes a maçã erguida na lança
Entregando a prenda à nossa confiança.

Nem penses, oh vil futrica, andar ao ataque
Olha que na testa cresce-te um destaque.
Nicolau decreta e demanda o Estatuto

Que não haja futrica que se quede enxuto.
Por isso meu menino bem conheces a pena,
Não armes "escabeche" nem "futrqueira" cena.
O caminho já sabes, traçada está a rota,
No chafariz do Carmo o futrica capota.

(É que todos os anos ando nesta demanda
O futrica não se lava tem cheiro pestilento
A cabeça não pensa e o corpo tresanda
Daí que o banho hostil seja tratamento.)

Mas deixê-mo-lo lá, na diária higiene
E falemos da Festa que é coisa mais perene.

Fizeram o projecto, entramos no esquema
Agora amigos somos estrelas de cinema.
A Festa não parou não anda a marcar passo
Rodrigo Areias cá vai o nosso abraço.
Tudo foi rodado connosco em plena Festa
Porque cá as meninas já não caem nesta:
"Desculpa amor. Ir a tua casa não pude,
Estou a gravar a Festa em Hollywood".

P'rá posteridade fica o documentário
Fiel espelho do Nicolino ideário.
Não há tempo igual ao tempo de estudante
É tempo de reinar, gozar, ser extravagante.

Nem tudo é mar de rosas. A vida é dura.
Ninguém pode adivinhar a vida futura
Por isso Edgar, meu colega, meu irmão,
Trazemos tua lembrança junto ao coração.
O teu amor á Festa, a tua simpatia
É candeia que nos guia, que nos alumia.
Lá onde tu estás, junta a Nicolina malta.
Vê o teu Pregão que recito em voz alta!

Alegres estudantes, vou levantar a tenda
Viremos para o ano pois não temos emenda
Que sirva a vossa voz de eco ao Pregoeiro
As Nicolinas anunciem p'lo Mundo inteiro.
Levo da Academia a verdejante bandeira
Que me deu coragem, me tirou a tremideira.
Daqui a mil anos, neste mês, no dia cinco
Haverá um Pregão recitado com afinco!

Seja tudo em prol das Nicolinas imortais
Que findem os enterros, os negros funerais.
Orgulhoso uso a batina e a capa
Quem não quer usar, desapareça do mapa.
Possuo a força destas Festas Seculares
Cá os estudantes usam gorros aos milhares
Todos os dias rio e dou graças aos Céus
Por não terem três bicos. Não uso chapéus.

Ora debandemos de forma organizada
Preparem os bombos vem aí a trovoada.
Que dêem essas caixas o ritmo costumeiro
Seja o pau de carvalho seja de castanheiro.
É hora de fechar, já de tudo dei notícia
E quem não gostou faça queixa na polícia!
Sigam-me estudantes e toda a população
Desanquem essas peles até à exaustão!

IN NOMINE VIMARANENSIS
ACADEMIAE, IN VINO VERITAS

RUI TEIXEIRA E MELO

XXVIII DE NOVEMBRO DE MMII

COSTA GUERREIRO, Lda.

www.costaguerreiro.com **ARTES GRÁFICAS**
www.costaguerreiro.com

G GUERREIRO&C.LDA.
PASSAMANARIAS - ETIQUETAS

www.guerreiro-ca.pt
www.guerreiro-ca.pt